

Timor-Leste: "Moro num país tropical..." que também canta em português

Regina Pires de Brito
Núcleo de Estudos Lusófonos
Universidade Presbiteriana Mackenzie –
UPM - Brasil

RESUMO

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento e alguns resultados de ações voltadas para a difusão da língua portuguesa no contexto timorense. Dada a história de seu país, expressar-se em português, para os timorenses, como aparece em documentos oficiais do governo, é uma forma de mostrar uma face diferenciada, em relação aos projetos hegemônicos de potências da região. Estreitamente associados à língua, estão os campos de produção simbólica da literatura, canção popular, rádio, televisão, cinema, teatro, etc. – enfim, um conjunto de linguagens e práticas discursivas que intercorrem entre si, mostrando grandes similaridades comunitárias entre os países de língua portuguesa. O comunitarismo linguístico dá base, assim, a um comunitarismo cultural mais amplo, estabelecendo laços de parentesco supranacionais. Tais articulações são valorizadas pelos timorenses como forma de diferenciação e de afirmações identitárias. Esse quadro, associado a pesquisas de natureza sociolinguística realizadas desde 2001 em conjunto com profissionais timorenses, ensinou a elaboração e o desenvolvimento, no âmbito da cooperação entre os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa) de diferentes ações, por muitos atores. Nesta oportunidade, apresentamos dois projetos que objetivaram a difusão e/ou a sensibilização para a comunicação em português: o *Projeto Universidades em Timor-Leste* (1ª. edição – 2004, em preparação para nova edição), uma ação pedagógica-cultural de difusão da comunicação e da expressão em língua portuguesa, realizado por meio de cursos e oficinas, utilizando-se da canção popular brasileira e textos literários diversos como instrumentos didáticos, em conformidade com a política nacional de cooperação entre os países de língua portuguesa. A segunda atuação é o *Projeto de Cooperação Acadêmico-Cultural UNTL-UPM*, em que docentes de universidades brasileiras e portuguesas, atuando nos primeiros anos de diferentes cursos de graduação da Universidade Nacional Timor Lorosa, e, dentre outras estratégias, levaram em conta o recurso à música em língua portuguesa como elemento motivador para a aprendizagem na conjuntura universitária timorense.

Palavras-chave: língua portuguesa; Timor-Leste; difusão linguística; música e ensino

EM PRIMEIRO LUGAR EU QUERO DIZER
OBRIGADO PARA VOCÊS PORQUE DURANTE
O TEMPO VOCÊS ENSINAR MUITAS COISAS
POR NOS ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUÊS
CULTURA MUSICA E PUISIA DE BRAZILEIRA.
E EU ESPERO QUE COM NOSSO ENCONTRO
PODEMOS DAR UMA COISA ESPECIAL EM
NOSSO
CORAÇÃO DE CADA UM. TIMOR E BRAZIL

(DECLARAÇÃO DE PARTICIPANTE TIMORENSE)

Timor-Leste corresponde à metade oriental da ilha de Timor, a noroeste da Austrália, no Sudeste Asiático. Embora não se saiba quais os primeiros portugueses a lá aportarem, registra-se que tenha ocorrido entre 1512 e 1515. Historicamente, a presença portuguesa – nas esferas administrativa e instrucional – fez-se representar quase que exclusivamente pela ação missionária, iniciada em 1556 e que, entretanto, só se tornou significativa em 1633, com a fundação de um convento dominicano. Somente em 1702, com a nomeação do primeiro governador português, António Guerreiro, teve início uma administração “indireta” dos diferentes reinos timorenses, que se estende até fins do século XIX. Até 1914, houve disputas entre Portugal e Holanda pela ilha, quando se fixa a divisão de Timor Oeste (Holanda) e Timor-Leste (Portugal). Durante a Segunda Grande Guerra, esta colônia portuguesa foi ocupada pelo Japão, durante três anos, e pelos australianos (em 1942). Mais tarde, após a Revolução dos Cravos e com apenas uma semana de independência, Timor-Leste foi cenário da invasão da Indonésia, num incurso que compreendeu o período de 1975 a 1999.

Com a política de “destimorização” aplicada pelos indonésios, incluiu-se uma nova forma linguística, traduzida pela imposição da bahasa indonésia (variante do malaio) como língua do ensino e da administração, pela minimização do uso do tétum (língua nacional) e pela perseguição da expressão em língua portuguesa – provas de que o regime da ocupação reconheceu o significado estratégico da língua portuguesa (e, por extensão, da fé católica e dos valores tradicionais timorenses – elementos da especificidade identitária da metade oriental da ilha, que foram sempre os alvos das campanhas de ocupação). Com a constituição da República Democrática de Timor-Leste, em maio de 2002, a língua portuguesa assume o estatuto de oficial, ao lado do tétum. Como resultado, atualmente, o país se apresenta como um intrincado mosaico linguístico: além do tétum e das dezenas de

outras línguas locais, os timorenses falam a bahasa indonésia e procuram se expressar em português (cf. Thomaz, 2002).

Neste contexto, o futuro do português, língua de cultura, como língua oficial “de”/“em” Timor-Leste, dependerá muito da política educacional e cultural, da mobilização dos vários setores da sociedade, da disposição da comunidade e do apoio dos países lusófonos. É no âmbito da cooperação internacional¹ que se insere o “Projeto Universidades em Timor-Leste”, realizado, num primeiro momento², em ação conveniada entre a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pelo lado brasileiro, com o apoio da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) e do Instituto Nacional de Linguística (INL), pelo lado timorense. Foi com o subprojeto *Canção Popular e Cultura Brasileiras em Timor-Leste: Hibridismo cultural e comunitarismo linguístico em execução e discussão*, de nossa autoria e coautoria de Benjamin Abdala Junior (USP), que a ação ocorreu entre agosto e dezembro de 2004.

Apoiando-se em investigação sociolinguística, aliada a debates com Benjamin Corte-Real³ e Geoffrey Hull⁴, o Projeto fundamenta-se em estudos descritivos da situação linguística e cultural do país, a partir de entrevistas, consultando indivíduos pertencentes a diferentes faixas etárias, classes sociais, localidades, escolaridade, profissões e sexo. Complementarmente, foram recolhidos e analisados textos produzidos por timorenses e coletados elementos de natureza diversa, como músicas, receitas, jornais, cartazes, panfletos etc – o que forneceu subsídios para análises contrastivas⁵ que

1 A iniciativa foi apoiada pelo Governo Federal e Ministério das Relações Exteriores do Brasil e pela ABBA (Academia Brasileira de Belas Artes).

2 Esta primeira edição do Projeto teve patrocínio da INFRAERO – *Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária* e apoio cultural da Nestlé.

3 Linguista timorense com o qual realizamos trabalhos acadêmicos, Diretor do Instituto Nacional de Linguística e atual Reitor da Universidade Nacional de Timor-Leste.

4 Linguista australiano especialista em tétum e defensor da oficialização do português em Timor-Leste.

5 Ver, por exemplo, BRITO, R.H.P. de et CORTE-REAL, B (2003) “Língua portuguesa em Timor-Leste: análise de algumas especificidades fonético-fonológicas”. **Actas VIII Simposio Internacional de Comunicación Social**. Santiago de Cuba, Centro de Linguística Aplicada e Ministerio e Ciência, Tecnologia y Medio Ambiente.

evidenciaram especificidades linguísticas e culturais de cada Distrito timorense.

Esta iniciativa, submetida à aprovação de instâncias governamentais, educacionais e linguísticas timorenses, define-se como programa pedagógico-cultural para auxiliar na difusão e sensibilizar para a comunicação e a expressão em português, em conformidade com a política nacional de cooperação entre os países de língua portuguesa, utilizando-se, neste caso, da canção popular brasileira como motivação didática.

O Projeto envolveu a seleção, preparação, deslocamento e fixação de um grupo de graduandos – ligados, sobretudo, às áreas de Letras, Comunicação, Artes e Educação das três universidades brasileiras conveniadas. Com relação à constituição da equipe, segundo as autoridades timorenses, o fato de ser constituída não por “profissionais formados” foi um grande diferencial, facilitando o entrosamento pela horizontalidade entre universitários brasileiros e participantes timorenses. O acompanhamento didático foi realizado *in loco* por uma “coordenação acadêmica”, que se dirigia ao Conselho Executivo e à Coordenação Linguística e Didático-Pedagógica, baseados no Brasil.

Convém assinalar que, situando-se no âmbito da cultura brasileira, se, por um lado, o Projeto não privilegia o ensino da gramática normativa, por outro, não deixa de contribuir como meio auxiliar do processo de reintrodução da língua portuguesa no país, apoiado em música popular brasileira e em textos literários.

Quanto ao público-alvo, inicialmente, o projeto fora idealizado para atingir a um recorte específico da população mais resistente ao aprendizado do português e que ainda não tinha sido contemplada, diretamente, por outro programa de cooperação internacional. Contudo, quando da apresentação do Projeto às autoridades, em 2003, verificou-se o interesse de outros segmentos fazendo com que tivéssemos a clientela ampliada. Desta forma, incluímos alunos da Escola Primária Duque de Caxias⁶; integrantes das Forças de Defesa de Timor-Leste; funcionários do Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Desporto; Organização da Juventude e dos Estudantes de Timor-Leste e, ainda, *docentes* da Faculdade de Letras e Educação da UNTL. Assim, as atividades desenrolaram-se em diversas instituições oficiais, escolares e comunitárias, atendendo a cerca de 600 leste-timorenses.

Cada turma participava de dois encontros

6 O nome da escola é uma homenagem ao patrono do Exército Brasileiro, uma vez que esta escola foi “apadrinhada” pelos diversos contingentes brasileiros no período de 1999 a 2005, quando lá estiveram, atuando como forças de paz das Nações Unidas

semanais com duração de 1h40 cada, ministradas por equipes de 3 monitores, que planejavam as atividades tendo em vista o *Descritivo de atividades módulo a módulo* - material elaborado não como um manual de instruções, mas como um norteador das ações didáticas que garantisse a homogeneidade dos trabalhos, sem, contudo, limitar a criatividade da equipe.

Partindo de uma concepção sociofuncional dos fatos da linguagem, associando elementos musicais e linguísticos ao conjunto da cultura brasileira, em atividades epilinguísticas, de operação e de reflexão sobre os textos e alguns fatos de língua, as atividades organizaram-se em 14 módulos, formados por músicas brasileiras e textos em torno de temas como: amor, religiosidade, futebol, carnaval, saudade, esperança, tempo, loucura, construção poética, saudações e cumprimentos. As músicas foram selecionadas considerando-se o interesse do público e canções já conhecidas (e indicadas!) por timorenses, às quais acrescentamos outras relacionadas com os temas. Após os 7º e 14º módulos, foram realizadas avaliações parciais (preparação e apresentação de trabalhos em cada turma) e uma avaliação final (apresentação de coral, peças de teatro, jogral etc, apreciados pelo público timorense no auditório da UNTL).

O contato com músicas e com textos de modalidades várias permitiu a abordagem, ainda que indiretamente, de tópicos como: os papéis da cultura brasileira e da língua portuguesa no contexto mundial e em Timor-Leste; a diversidade da música brasileira e de nossas variedades linguísticas; o conhecimento de outras culturas expressas via língua portuguesa; aspectos da multiplicidade linguística de Timor-Leste; a importância da comunicação; a relação entre língua e cultura e a problemática tradução "palavra-por-palavra".

As aulas recorreram à reprodução original das canções em CD *player* e à execução ao vivo, procurando sensibilizar para o aprendizado do manuseio dos instrumentos musicais utilizados, da atividade de composição musical e do manejo de recursos linguísticos básicos.

Também não se podia pensar numa atuação significativa sem estabelecer uma relação com a realidade cultural local e desconsiderando a visão de mundo que a modalidade do português timorense (e, naturalmente, a das línguas locais) revela; dessa forma, é impossível ignorar que as línguas são fatos culturais e que o aprendizado de uma língua supõe, ao lado do seu domínio, o conhecimento da cultura que a sustenta e o respeito à multiplicidade de olhares. Neste sentido, são significativas as impressões do entrosamento entre brasileiros e timorenses registradas:

O sucesso de fundo do projecto não deixa de ser o ter-se promovido uma interacção cultural entre jovens

da comunidade e do espaço lusófonos, um principiar tentativo, mas de evidente rendimento; o gerar-se de uma amizade e solidariedade entre gente que nunca imaginava antes poder cruzar-se. A electricidade que se sentiu no aeroporto, aquando da despedida dos estagiários serve de ilustração. Foi uma singular e espontânea exibição de cantares e danças tradicionais, assinalando uma camaradagem invejável entre jovens de latitudes tão opostos mas unidos por um denominador comum que é o do seu passado histórico, a língua e a cultura portuguesas.

(Corte-Real, 2006: 154)

Outra preocupação do Projeto: tornar os usuários conscientes de que cada sistema configura-se diversamente, mostrando, por exemplo, que a estrutura da língua portuguesa é diferente do tétum ou da língua indonésia, embora o conteúdo da mensagem seja preservado - em outros termos, além das palavras e das regras gramaticais, é preciso aprender, também, a "pensar" na outra língua.

Quanto aos resultados destacamos:

(a) a sistemática e a dinâmica desenvolvidas que se mostraram inovadoras e eficazes para atingir os objetivos no contexto timorense;

(b) o material didático que foi elaborado especificamente para a situação timorense e se revelou instrumento fundamental para o sucesso das atividades de sala de aula, garantindo a homogeneidade de conteúdo na sua aplicação nas diversas turmas;

(c) a idéia de ter uma equipe constituída de jovens universitários (e não de profissionais formados) foi um grande diferencial, facilitando o entrosamento pela horizontalidade;

(d) após momentos iniciais de certo estranhamento em relação à proposta, os timorenses, paulatinamente, passaram de uma posição tímida, submissa e retraída, para uma atitude mais participativa, entusiasmada, ativa, altamente receptiva;

(e) o número (oficial) de timorenses beneficiados chegou a 594 alunos, excluindo-se aqueles que assistiam às aulas esporadicamente, os que participavam sem estarem regularmente inscritos e, ainda, os timorenses que tiveram nossos próprios alunos como multiplicadores das atividades do Projeto, numa atitude natural do convívio cotidiano. Também vale registrar o uso que muitos professores timorenses vêm fazendo do método e do nosso material didático em suas aulas.

Pensando no grande objetivo, ou seja, à sensibilização para a comunicação em língua portuguesa, registramos que o fato de as turmas serem constituídas por indivíduos de diferentes níveis de conhecimento, domínio e uso da língua portuguesa não influenciou

no resultado geral observado, no que diz respeito a: aproximação com a Língua Portuguesa; simpatia pela expressão em Língua Portuguesa; interesse pelo aprendizado da Língua Portuguesa; curiosidade pela cultura brasileira e pelas semelhanças com a timorense e com a portuguesa; certa desinibição para a expressão oral em português; notável esforço para o registro escrito em português:

Percebe-se uma alteração na postura de muitos frente ao português que, afinal, "não é tão difícil assim" – como registram relatórios dos participantes e de autoridades e depoimentos de alunos timorenses. Além disso, procuramos levar a Timor-Leste uma maneira diferente de se pensar a disseminação da língua portuguesa, uma outra possibilidade de acesso à educação formal em português, um enriquecimento cultural mútuo: [...] de carácter informal e recreativo, além do usufruto do material pedagógico seleccionado para adequar ao gosto do público-alvo, o projecto conseguiu relaxar uma tensão que nem deveria existir, mas que subsistiu por muito tempo no seio da juventude e a larga população não-escolar. O projecto, através da sua seriedade científica e dos seus excelentes actores, conseguiu conquistar novos espaços fora das paredes do ensino formal, abrindo canais auxiliares para o florir efectivo e afectivo da língua na larga sociedade timorense. A música e a poesia permitiram ao aprendente informal o empolgar do conceito do espaço lusófono e das mais valias que lhe são inerentes. [...] Deve-se notar que um dos factores importantes do sucesso do projecto foi o facto de o público timorense adorar as músicas brasileiras. Estas possuem um poder cativante, donde brota toda uma curiosidade que pode levar à voluntária busca da compreensão dos dizeres.

(Corte-Real, 2006: 154)

A segunda ação a que referimos nesta oportunidade foi o Projeto de *Cooperação Acadêmico-Cultural UNTL-UPM – 2012* para a qual foram selecionados e capacitados docentes de universidades brasileiras e portuguesas para atuação nos primeiros anos de cursos de graduação da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), no ano que marcou o ingresso na universidade dos primeiros timorenses que, pós-independência, tiveram sua formação escolar em língua portuguesa.

Diante dessa conquista, e como forma de auxiliar a sedimentação da autonomia do país, a reitoria da UNTL, numa de suas muitas iniciativas para o desenvolvimento científico, elaborou um programa para o ano letivo de 2012. Estabeleceu, então, convênio com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São

Paulo, Brasil, para apoio às fases do processo seletivo e preparação de docentes lusófonos interessados em atuar como docentes, em diferentes cursos de graduação. A atividade dos profissionais visava a cumprir objetivos traçados pela UNTL, entre os quais: difundir a língua portuguesa como veículo de ensino, por meio da ampliação do corpo docente lusófono e da paulatina capacitação dos seus quadros no referido idioma e apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares.

Coordenamos o processo de recrutamento de docentes lusófonos que envolveu: 1. Divulgar o processo de recrutamento; 2. Auxiliar a UNTL a definir os critérios de seleção; 3. Selecionar entre os candidatos, aqueles que melhores condições apresentavam para o desempenho das funções exigidas; 4. Ministras, aos selecionados, oficinas sobre: aspectos gerais de Timor-Leste e estrutura dos cursos da UNTL que facilitassem a preparação das aulas; 5. Acompanhar o andamento dos trabalhos durante as atividades docentes na UNTL, procurando subsidiá-los com informações, assessorando-os em eventuais necessidades.

Os selecionados (docentes universitários portugueses e brasileiros) seguiram no início de fevereiro para Díli. Estruturalmente, o convênio se faz representar localmente com uma coordenação acadêmica a nós vinculada e a gestão dos recursos ficou sob responsabilidade da FUP (Fundação das Universidades Portuguesas), responsável também pelos contratos dos docentes.

A ação, de modo geral, revelou o comprometimento e envolvimento dos docentes e a utilização de diferentes estratégias de ensino: vídeos, dramatizações, leituras dramatizadas, músicas – ilustrados abaixo com depoimentos da equipe:

As aulas são bem calmas e com muitos exemplos. Vejo a grande dificuldade de comunicação existente; assim, estou elaborando um guia de reflexões sobre a transposição didática em sala de aula e como pensar estratégias de superação das barreiras linguísticas. Nada muito elaborado, mas penso em fazer parte do planejamento das aulas que deixarei disponível para o próximo professor. Estou feliz e me sinto desafiado em dar o meu melhor. Vejo no dia a dia a importância do projeto na educação dos alunos e os rostinhos de quem quer aprender tudo. As aulas terminam com aplausos e agradecimentos mútuos, e isso acontece com muitos professores. (*Ivan Dourado, brasileiro, docente do Curso de Economia*)

Numa perspectiva politico-educacional, o projeto UNTL-MACKENZIE funciona como a ponta mais fina de uma flecha acutilante que rasga o sistema

educacional de cima para baixo. Atuando no ensino superior, tem como objetivo a formação de novos docentes timorenses, competentes e capazes de sustentar as rédeas do processo ensino-aprendizagem que tanto se apresenta carenciado em faixas etárias correspondentes ao ensino primário, pré-secundário e secundário, como é denominado nesta pequena ilha. Daí se poder dizer que um dos pilares de desenvolvimento de Timor-Leste, a Educação, se encontra à nossa mercê requerendo automaticamente o orgulho e a responsabilidade de cada um dos intervenientes neste projeto para que...se faça a diferença! (*Hugo Viegas, português, docente do Curso de Educação Física*)

Os exemplos que aqui trouxemos (ilustrativos de projetos de extensão que realizamos numa perspectiva bilateral, horizontal e dialogada) procuram assinalar a relevância de ações de internacionalização entre países que, embora falando a mesma língua, se voltam para realidades outras e legitimam a variedade da língua portuguesa no contexto asiático. Sem dúvida, é relevante se fazer presente num país onde a interação é bem maior do que a simples troca de informações, dado que apoiamos a reconstrução de Timor-Leste por meio da difusão linguística e do mútuo enriquecimento cultural (ver Brito, Bastos e Vasconcelos 2013).

Após o período em que a voz da língua portuguesa teve que se calar em Timor-Leste, as atividades desenvolvidas pelos projetos que pudemos vivenciar procuraram propiciar um espaço de interação em que foi garantido o direito à expressão em português e em que o sujeito foi protagonista de seu aprendizado. Para outras atividades semelhantes que venham a se concretizar futuramente, os aspectos aqui tratados podem ser considerados como determinantes para o bom desenvolvimento de um programa sociocultural e educativo que objetive a motivação para a aprendizagem de uma língua.

Referências

Brito, R.H.P.; Bastos, N.; Vasconcelos, M.L. (2013) "Participação social e difusão da língua portuguesa: dois exemplos em contexto timorense". In: AULP (ed.) *Ensino superior e investigação científica no espaço da CPLP*. XXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Maputo. p. 191-203.

Corte-Real, B. (2006) "Comentário avaliativo – Universidade Nacional Timor Lorosa'e". In: Brito, R.H.P.; Faccina, R. E Busquets, V.L. (2006) *Sensibilizando para a comunicação em língua portuguesa: uma experiência em Timor-Leste*. São Paulo, Mackpesquisa. p.153-156.

Thomaz, L.F. (2002) *Babel Lorosa'e. O problema linguístico de Timor-Leste*. Lisboa, Instituto Camões.